

EXPRESSÕES DE MEMÓRIA DE LONGO PRAZO E DISCUSSÃO SOBRE MENSURAÇÃO

Berenice Carpigiani

Esta reflexão é derivada, em parte, do desenvolvimento de pesquisas, tanto sobre memória semântica quanto episódica ambas subsistemas de Memória de Longo Prazo, que vimos realizando ao longo de nossa atividade clínica e acadêmica.

O estudo sobre memória foi um dos primeiros interesses da pesquisa em Psicologia utilizando o método experimental e objetivando medir e identificar as leis que regiam o processo de memorização. Os procedimentos de testagem foram evoluindo na medida em que durante o século XIX, os estudiosos tentavam compreender o mecanismo consciente de reprodução de estímulos, utilizando-se, inclusive, das pesquisas que a neurologia desenvolvia sobre a localização das funções mentais.

No início do século XX a memória passou a ser compreendida como uma atividade funcional unificada, ou seja, passou-se a perceber sua função de estender o passado até o presente. Segundo Henry Bergson (1919): "a operação prática e conseqüentemente ordinária da memória, a utilização da experiência passada para a ação presente, o reconhecimento enfim, deve realizar-se de duas maneiras. Ora se fará na própria ação, e pelo funcionamento completamente automático do mecanismo apropriado às circunstâncias; ora implicará um trabalho do espírito, que irá buscar no passado para dirigi-las ao presente, as representações mais capazes de se inserirem na situação atual". Esta visão nova irá influenciar e ampliar



Foto ilustrativa. Sanja Gjenero - Nov, 2008. Fonte: www.sxc.hu

as perspectivas de mensuração da memória no decorrer do tempo.

A mensuração da memória é cheia de sutilezas e de nuances, pois ela deverá dar conta de um complexo sistema de registro, armazenagem, retenção e recuperação de informações. Um exame de memória deverá mensurar a extensão de dois tipos de materiais: o aprendido recentemente e o armazenado ao longo do tempo. Estes diferentes tipos de funções podem ser revistas através de técnicas específicas de lembrança e reconhecimento.

Na esfera da avaliação da Inteligência dentro da qual a memória deverá

ser, necessariamente, averiguada a Psicologia desenvolveu alguns tipos de escalas. Um dos grupos é a escala Binett e Simon (1905), que se destina à população de 3 a 16 anos e que é considerada um grande marco da mensuração da Inteligência em Psicologia. A partir de sua primeira apresentação em 1905, esta escala vem sendo traduzida, adaptada e revista para a utilização em diferentes países, como por exemplo a revisão realizada na Califórnia por Terrmann e Merrill, a de Krammer na Suíça e a de Zazzo na França, todas realizadas no início da década de 70.

Outro grupo de mensuração sur-

giu quando David Weschler criou o conjunto de testes de inteligência para adultos (WAIS) em 1939 e para crianças (WISC) em 1949. Este teste objetiva a avaliação da inteligência geral e é composto por duas escalas: a verbal (informação geral, vocabulário, semelhanças ou analogias, compreensão, raciocínio aritmético, memória para dígitos) e de execução (complemento de figuras, arranjo de figuras, reunião de objetos, cubos de Kohs e símbolos numéricos).

Memória e seus subsistemas

Durante a década de 80, cientistas como Squire (1987), Schacter (1987), Tulving (1985) e outros preocuparam-se em fundamentar a ideia de que a memória não é uma faculdade mental única funcionando isoladamente. Esta posição teórica gerou uma série de experimentos não só sobre o tema das múltiplas formas de memória, seu funcionamento e suas inter-relações, mas também sobre como cada tipo de memória está instalado na organização do cérebro. Estas pesquisas foram gerando uma teoria consistente elaborando desde a terminologia até os métodos de abordagem nos estudos em memória, subdividindo-a da seguinte maneira:

Memória de Curto Prazo: definida segundo Xavier (1993) como o “sistema que, por sua limitada capacidade, armazena informações por intervalo de tempo curto. Esta informação é mantida por processos de atenção e ensaio”.

Memória Operacional: diz respeito à memória transitória que pode manter informações por períodos variáveis de tempo, em função da utilidade da informação”

Memória de Longo Prazo. Sistema ligado ao acesso ou não da informação à consciência e é assim subdividido:

a) Memória Implícita – identificada pela coleção de habilidades de memória que não tem acesso à consciência, depende de múltiplos sistemas cerebrais articulados e é observada através de desempenho, ou seja, habilidades, hábitos, pré-ativação, condicionamento clássico simples e aprendizagem não associativa.

b) Memória Explícita é o sistema de memória que fornece a base para a reorganização consciente de fatos e eventos, ou seja, os conteúdos informativos e vivenciais armazenados pelo processo de memorização podem ser recordados ou declarados pela consciência através de verbalização ou de imagem. Segundo Squire (1992) refere-se aos “fatos, eventos, palavras, cenas, rostos, histórias e é acessado por testes convencionais de evocação e de reconhecimento”.

b.1 memória semântica – responsável pelo permanente armazenamento e conhecimento representacional de fatos e conceitos que permitem ao sujeito conhecer e representar o mundo. É o tipo de memória que vai sendo construída desde muito cedo e constantemente em nossa vida, sendo organizada conceitualmente, sem referência do tempo e do contexto em que foi adquirida tal como conhecimentos aritméticos, geográficos, conceituais e abarcando o conhecimento das palavras e de seus significados.

b.2 Memória episódica é, em última instância a memória autobiográfica, pois é o subsistema de memória responsável pela armazenagem e pela evocação das experiências pessoais que localiza, com alguma precisão, os eventos no tempo e no espaço.

Uma vez que a memória envolve um complexo sistema de significados daquilo que o indivíduo registra, armazena e retém, entende-se que ela inclui uma variedade de funções, que

devem ser atentamente examinadas durante o processo de aplicação de técnicas de mensuração da inteligência, quer como diagnóstico diferencial na área clínica, quer como recurso na área pedagógica. Também são aplicados testes específicos para avaliação de memória verbal (letras e dígitos, sílabas, palavras, repetição de sentenças, e de histórias), memória auditiva, reconhecimento visual, aprendizagem visual e memória tátil.

Além dos testes, escalas e inventários desenvolvidos na psicologia aplicada, temos uma consistente tendência de estudos na área da psicologia social, que é fortemente apoiada pela psicologia da gestalt e influenciada pelo pensamento de Bergson citado acima.

Segundo Bosi (1994): “... o que nos interessa em Bergson é a rica fenomenologia da lembrança que ele persegue em sua obra, bem como uma série de distinções de caráter analítico, extremamente sugestivas... Matière e mémoire, pela originalidade tantas vezes polêmica de suas proposições, constitui o centro dos debates sobre tempo e memória, provocando reações que ajudaram a psicologia social a repensar os liames sutis que unem a lembrança à consciência atual e, por extensão a lembrança ao corpo de ideias e representações que se chama, hoje, correntemente ideologia”. (p.43).

Também como suporte teórico para as pesquisas em psicologia social, é necessário apontar Maurice Halbwachs (1990), que foi, ainda segundo Bosi (1993): “o principal estudioso das relações entre memória e história pública, às quais dedicou duas obras de fôlego, Les cadres sociaux e La mémoire collective ... Halbwachs não vai estudar a memória, como tal, mas os quadros sociais da memória ... perseguirão a realidade interpessoal das instituições sociais ... a memória do

indivíduo depende do seu relacionamento com a família, com a classe social, com a escola, com a igreja, com a profissão; enfim com os grupos de convívio e os grupos de referência peculiares a esse indivíduo”.(p.53).

Os estudos sobre memória enquanto processo psíquico, suas formas de mensuração e testagem, sua articulação com a inteligência, suas formas de representação no contexto individual e social, têm sido permanentemente reelaborados pela Psicologia através dos tempos.

A questão que colocamos nesta discussão é sobre a importância dos elementos culturais que compõem e estão subjacentes à memória individual e que, portanto devem ser levados em consideração no processo de elaboração dos testes de memória de Longo prazo.

Em seguida destacarei textos de escritores famosos que, ao trabalharem com material memorizado nos fornecem dados de reflexão.

“Sozinha em seu quarto, sentada na sua cadeira de balanço, e enrolada no seu xale, a velha Bibiana espera... o quarto está escuro, mas para ela nestes últimos anos sempre, sempre é noite, pois a catarata já lhe tomou conta de ambos os olhos. Ela mal e mal enxerga o vulto das pessoas, mas ouve tudo, sabe de tudo, conhece as gentes da casa pela voz, pelo andar e até pelo cheiro. Quando ouviu o primeiro tiroteio, ficou nesta mesma cadeira, esperando e escutando. Quando as balas partiam as vidraças ou se cravavam nas paredes, ela tinha a impressão de estar vendo .. não! De estar ouvindo uma pessoa de sua família ser fuzilada pelos inimigos. Medo não sentiu, isso não. Teve dó. E ódio. Estragarem o sobrado deste jeito! Mas a guerra para ela não é novidade. Viu guerras e revoluções sem conta, e sempre ficou esperando. Pri-

meiro, quando menina esperou o pai, depois, o marido. Criou o filho e um dia o filho também foi para a guerra. Viu o neto crescer e agora também está na guerra (...) como o tempo custa a passar quando a gente espera! Principalmente quando venta. Parece que o vento maneia o tempo. Há momentos que não lembra de nada. Na sua cabeça há apenas cerração. Ouve ruídos, vozes, engole os mingaus que lhe dão, deixa-se levar para a cama, mas às vezes não sabe quem é nem onde está. Noutros mementos volta-lhe tudo, e na noite escura da catarata ela vê faces, vultos, cenas”.
In: ÉRICO VERÍSSIMO “O CONTINENTE”. pp: 24-25



Almeida Júnior. Saudade -1899

Observamos a ação do envelhecimento nos processos psíquicos, principalmente, na memória. O cotidiano não está mais impregnado de sentido e os órgãos sensoriais estão séria e

definitivamente prejudicados. O material evocado é, de certa forma, circular, e as memórias se fecham em si mesmas. O universo familiar e do espaço da casa em que Bibiana viveu serão o palco dentro do qual o pensamento vai desenvolver sua dança.

“diante da estação finlândia, um dos cinco terminais ferroviários pelos quais um viajante pode entrar ou sair dessa cidade, às margens do rio neva, ergue-se um monumento ao homem cujo nome esta cidade usa. na verdade todas as estações de leningrado os tentam um monumento a este homem (...) diante da estação Finlândia não é a estátua em si que importa porque o camarada Lenin aparece retratado da costumeira forma, quase romântica, com a mão espetando o ar supostamente em pleno ato de se dirigir as massas; o que importa é o pedestal porque o camarada Lenin aparece proferindo sua oração de pé sobre um carro blindado (...) que eu saiba, este é o único monumento que existe em todo o mundo representando um homem de pé num carro blindado. É apenas por esta razão que se trata de um símbolo da nova sociedade. A antiga sociedade costumava ser representada por homens montados a cavalo.

Muito apropriadamente, alguns quilômetros abaixo na margem oposta do rio, ergue-se um monumento ao homem cujo nome esta cidade usava antes (...) uma estátua de Pedro o grande. Este monumento é universalmente conhecido como “o cavaleiro de bronze” (...) é um monumento impressionante com cerca de seis metros de altura (...) no alto de um imenso bloco de granito pedro, o grande, se eleva, contendo com a mão esquerda o nervoso cavalo que simboliza a Rússia e estendendo a mão direita para o norte.” Guia para uma cidade renomeada In: Josef Brodsky. Menos que um – ensaios.

Observamos neste texto uma expressão

de memória fortemente contaminada por um conteúdo crítico e ideológico. Os elementos, a descrição do espaço, revelam um clima conturbado e ambivalente entre a saudade e a revolta. O conteúdo é semântico uma vez que valores, éticas, história grupal permeiam a descrição realizada pelo autor.

“Se, por uma tarde de verão, você hospedar-se num hotel de Hangaroa, deixe suas coisas no quarto de qualquer jeito, que o lugar não é de luxo ou cerimônia e saia para um passeio ao Tahai. (...) atravesse a cerca pela diminuta porteira que leva do jardim à estrada que beira o mar e siga por ela, com cuidado para não tropeçar nos calhaos que atravancam a ilha inteira (...) preste atenção nos passos de qualquer forma: toda caminhada é de certa forma igual, principia com passos e termina em sonho. Vá sem pressa, aproveitando a brisa marinha, mas ande com decisão, como se cada passo fosse uma pequena conquista, que o é de fato. Você passará pela calheta, uma baiazinha onde os barcos dos pescadores balançam docemente, amarrados ao pequeno molhe que se diz ter sido construído com as pedras de antigo santuário. Em volta está a vila, mais adiante o cemitério (...) depois, sempre contornando a baía maior- atravessará um extenso relvado (...) até que comecem aparecer sinais de ordem humana na distribuição das pedras: cercas divisórias (...) pare, então e tente não pensar. Interrompa qualquer diálogo que tenha estado a alimentar, limpe-se de tudo e de si mesmo, ponha-se diante do grande Moai de Tahai, olhe-o e deixa que ele o veja, olhe o sol poente no mar, às costas da grande figura, deixe de pensar e respire no ritmo da pedra.” In: Fabio Herrman - O divã a passeio – á procura da psicanálise onde não parece estar. p 106

Os elementos de memória presentes neste texto são emoldurados por

conteúdos afetivos. A descrição dos elementos concreta é envolvida pelo clima vivenciado pelo autor nesta experiência que relata ao leitor. Suas memória foge do concreto, do tempo da crítica e apóia-se na vivência, fortemente impregnada de conteúdo afetivo que colore e dá forma à descrição do espaço.

“Pelos três horas da madrugada do dia nove de agosto de 1995, em Corumbiara, no estado de Rondônia, 600 famílias de camponeses sem terra que se encontravam acampadas na fazenda Santa Elina, foram atacadas por tropas da polícia militarizada. durante o cerco, que durou todo resto da noite, os camponeses resistiram com espingardas de caça. Quando amanheceu, a polícia, fardada e encapuçada, de cara pintada de preto e com o apoio de grupos de assassinos profissionais a soldo de um latifundiário da região, invadiu o acampamento, varrendo - o a tiro, derrubando e incendiando as barracas onde os sem terra viviam. Foram mortos 10 camponeses, entre eles uma menina de 7 anos, atingida pelas costas quando fugia. Dois policiais morreram também na luta”. JOSÉ SARAMAGO in: Sebastião Salgado. Terra. p.6

O relato aparentemente jornalístico aponta para uma memória episódica onde espaço e tempo são pontuados com precisão na intenção da denúncia. Números, nomes de lugares, horários formam um conjunto de material rico e fundamental para a denúncia subjacente ao texto.

Conclusão

Na esfera da memória de longo prazo, que nos interessa mais diretamente no desenvolvimento deste trabalho, observamos que os testes desenvolvidos para mensurar este sistema de memória geralmente são idealizados para serem aplicados em pessoas de

idade avançada, ou que possuam problemas de memória das mais diferentes ordens. São, geralmente, testes que devem ser revistos e atualizados com bastante freqüência, pois logo tornam-se obsoletos, o que gera problemas para padronização.

Bibliografia

ADES, C. (Editor convidado, 1993). Psicologia USP, Memória; Vol. 4 (1/2).

ADRADOS, I. (1992). Manual de psico-diagnóstico diferencial; 2ª ed. Petrópolis. Vozes.

BERGSON, H. (1990). Matéria e memória - Ensaio sobre a relação do corpo com o espírito; São Paulo. Cultrix.

BOSI, E. (1994). Memória e sociedade – lembranças de velhos; 3ª ed. São Paulo, Companhia das Letras.

CRAIK, F.I.M; ANDERSON, N.D; KERR, S.A; Li, K.Z.H.(1995). Memory changes in normal ageing in Handbook of memory disorders; Toronto, John Wiley & Sons Ltd.

EBBINGHAUS, H. (1964). Memory; New York, Dover

FENTRES, J; Wickham, C. (1992). Memória social. Novas perspectivas sobre o passado; Lisboa, Editorial Teorema.

HALBAWACHS, W., (1990) A memória coletiva, São Paulo, Vértice.

PIAGET, J. (1968). Memória e inteligência; Rio de Janeiro, Editora Artenova.

SEBASTIÁN, M. V. (1973) Lecturas de psicología de la memoria; Madrid, Alianza editorial.

TULVING, E. (1983). Elements of episodic memory; Oxford, Clarendon Press.